

30 de setembro a 4 de outubro
Ponta Grossa - PR - Brasil

EMPREENDEDORISMO E GOVERNANÇA CORPORATIVA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS NA SCOPUS E WEB OF SCIENCE

ENTREPRENEURSHIP AND CORPORATE GOVERNANCE: A BIBLIOMETRIC STUDY OF THE LAST 5 YEARS ON SCOPUS AND WEB OF SCIENCE

ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: REDES E RELACIONAMENTOS ORGANIZACIONAIS

Rodrigo Seefeld, Universidade Federal do Paraná, Brasil, rodrigoseefeld@gmail.com

Jéssica Cristina Ceni, Universidade Federal do Paraná, Brasil, jeh_jcc@hotmail.com

Paulo Morilha Lanzarini Gomes, Universidade Federal do Paraná, Brasil, paulomorilha@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar as características dos artigos de periódicos que abordam conjuntamente os temas de empreendedorismo e governança corporativa dos últimos cinco anos nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*. A pesquisa realizada foi a bibliométrica, dado o objetivo proposto. No que diz respeito aos artigos, foram encontrados primeiramente 119 resultados, 32 na *Scopus* e 87 na *Web of Science*. Após a retirada dos artigos duplicados e que não atendem aos propósitos desta pesquisa, ficaram 38. Os resultados da pesquisa apontaram que em 2017 foi o ano com mais publicações totalizando 10. Apenas 2 periódicos sobressaíram-se com 3 publicações cada. Em relação aos autores, dos 92 identificados apenas 5 autores possuem mais de 1 publicação. Os EUA lideram com 13 publicações e a China é o país onde estão as 2 universidades que mais publicam a respeito dos temas. Por fim, algumas contribuições são apresentadas.

Palavras-chave: Empreendedorismo; governança corporativa; estudo bibliométrico; análise bibliométrica.

Abstract

The main goal of this paper is to analyze the characteristics of articles in journals that approach conjointly themes of entrepreneurship and corporate governance in the last 5 years on Scopus and Web of Science. The method utilized was bibliometrics, given the proposed objective. Regarding the articles, at first 119 results were found, 32 on Scopus and 87 on the Web of Science. After removing duplicated articles, or articles that did not meet the purpose of this research, 38 articles remained. Results show that 2017 was the year with the largest number of publications, with a total of 10. Only 2 journals stood out with 3 publications each. Regarding the authors, from the 92 identified only 5 authors have more than one publication. The USA lead the countries with 13 publications, and the 2 universities that publish the most about the subject are on China. Finally, some contributions are presented.

Keywords: *Entrepreneurship; corporate governance; bibliometric study; bibliometric analysis.*

1. INTRODUÇÃO

Os estudos contemporâneos em empreendedorismo passaram a não mais apenas considerar as características individuais do empreendedor, mas a compreensão do empreendedorismo corporativo (Costa Filho, Gomes & Teixeira, 2018) e a sua associação com outros elementos organizacionais como a governança corporativa (Aguilera, Desender, Bednar & Lee, 2015, Colley, Doyle, Logan & Stettinius, 2003, Gupta & Sharma, 2014; Liu, 2016,

Neto & Martins, 2010, Rossoni & Macado-Da-Silva, 2010, Solomon, 2007; Tihanyi, Graffin & George, 2014).

Nesse contexto, a governança corporativa tem desempenhado papel fundamental frente às várias demandas provenientes dos *stakeholders* (Solomon, 2007) e outros entes em função de eventos inesperados, escândalos corporativos, práticas de má conduta, lógicas institucionais e entre outras requisições (Aguilera et al., 2015, Bednar, 2012, Barnett, 2014, Ocasio & Radoynovska, 2016, Tihanyi, Graffin & George, 2014). Colocando-se como uma resposta a tais demandas, a governança corporativa assume um caráter responsivo (Donaldson, 2012) e passa a ser considerada como uma maneira de atribuir transparência às ações organizacionais (Barnett, 2014).

O estudo conjunto dos temas empreendedorismo e governança corporativa não se caracterizam como extenso e, ademais, não seguem uma única linha de pesquisas conforme apontou o levantamento realizado. No tangente a estes assuntos alguns trabalhos podem ser identificados a partir das pesquisas de Zahra (2014), Sonfield, Lussier e Fahered-Sreih (2016), Zeyen, Beckman, Wolters (2016), Bauweraerts e Colot (2017), Aguilera, Judge e Terjesen (2018), entre outros. Com base nesses aspectos, o objetivo deste trabalho é analisar as características dos artigos de periódicos que abordam conjuntamente os temas de empreendedorismo e governança corporativa dos últimos cinco anos nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*.

A realização deste estudo é justificada pelo fato de não haver muitas pesquisas relacionando o empreendedorismo e a governança corporativa na literatura. Desse modo, ao se fazer conhecer a evolução dos estudos e as características principais de suas publicações, o conhecimento e o campo científicos são engrandecidos. Ademais, ao serem apresentadas as contribuições da realização dos estudos sobre ambos os temas conjuntamente, pode-se inferir uma agenda de trabalhos futuros que poderão ser desenvolvidas na academia brasileira, e, portanto, possam vir à auxiliar na construção deste campo de pesquisa.

Em suma, o presente estudo está dividido em seções e segue em primeiro momento com o referencial teórico, que traz uma contextualização dos temas empreendedorismo e governança corporativa. Em seguida, é apresentada a seção dos procedimentos metodológicos explicando o caminho metodológico do trabalho e posteriormente, são analisados e discutidos os resultados da pesquisa bibliométrica. As considerações finais e as referências são apresentadas ao final.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção, pretende-se resgatar questões centrais em relação empreendedorismo, o empreendedor e o empreendedorismo familiar, bem como da governança corporativa, contextualizando sua importância para as organizações.

2.1. Empreendedorismo

Dornelas (2008) argumenta que o tema empreendedorismo tem recebido bastante atenção, devido este estar diretamente relacionado ao desenvolvimento econômico e social. Segundo o autor o conceito de empreendedorismo começou a ser difundido no contexto brasileiro apenas década de 90. Todavia, a origem do termo é antiga, tendo início da teoria econômica.

Em consonância, Acs e Audretsch (2003) argumentam que o empreendedorismo transformou a sociedade de maneira drástica, pois assumiu papel fundamental no desenvolvimento social e econômico por todo o mundo. Além disso, nos dias atuais o empreendedorismo e temas que o circunscrevem fazem parte da agenda de pesquisa e de ensino em diversas áreas do conhecimento, conforme os autores aludem à economia, geografia, gestão, finanças, estratégia, psicologia e sociologia.

A respeito do termo empreendedorismo este pode ter diversos significados divergentes, um deles, por exemplo, se relaciona à geração de um negócio novo por parte do sujeito empreendedor (OLIVEIRA, 2011). Outra definição, proposta por Shane e Venkataraman (2000) expande tal concepção, e assim, os autores argumentam que o empreendedorismo implica descoberta, análise e exploração de oportunidades relacionadas não só a criação de um novo negócio, mas também produtos, serviços, processos, estratégias, formas organizacionais e novos mercados que não existiam anteriormente.

Em consonância Covin et al. (2011) ressaltam que o empreendedorismo está ligado à criação de organizações, mudanças, inovação e riqueza. Para os autores o empreendedorismo possui 4 elementos essenciais, os quais são caracterizados em: i) processo; ii) criação de valor; iii) utilização de recursos de forma original; e por fim, iv) comportamento direcionado à oportunidade.

Por conseguinte, um termo adjacente à temática situa o empreendedor, tal termo tem origem na palavra francesa “entrepreneur” e foi utilizado por volta dos anos 1800 pelo economista francês Jean Baptiste Say (Drucker, 1987). Do ponto de vista econômico, Schumpeter (1961) menciona que o empreendedor figura como impulso fundamental para o desenvolvimento socioeconômico, e ademais, é ele que cria novos produtos e métodos, e como consequência, tende a substituir o que era menos eficiente e mais custoso.

Outra questão fundamental e compreende como o empreendedor, um dos temas centrais ao empreendedorismo é estudado e compreendido. No que refere a esse aspecto, Vale (2014) ressalta diversas vertentes que embasam as pesquisas da área. Para a autora existem cinco perspectivas teóricas utilizadas para compreensão desse tema, caracterizadas pela vertente econômica, da inovação, da psicologia, da sociologia, e por fim, da sociologia econômica.

Assim “enquanto as abordagens derivadas da economia, da inovação e da psicologia enfocam características individuais, inerentes a um determinado ator, as da sociologia e da sociologia econômica enfatizam elementos de um dado contexto ou estrutura social” (Vale, 2014, p. 885).

Levando em consideração que o empreendedorismo se caracteriza por um fenômeno que pode ocorrer em diversos contextos, é necessário estabelecer os conceitos de empreendedorismo familiar e corporativo. A respeito do empreendedorismo familiar, este diz respeito a principalmente a criação e manutenção de empresas familiares. As empresas familiares constituem, de acordo com Backman e Palmberg (2015) como uma das formas mais comum de negócios no mundo, e, portanto, existem em diversos tamanhos, podendo operar regionalmente e até globalmente.

O empreendedorismo corporativo é conhecido como empreendedorismo interno ou intra-empreendedorismo, pois conforme Covin et al (2011) o termo está relacionado a descrição dos comportamentos empreendedores dentro das médias e grandes empresas. Segundo o autor o conceito de empreendedorismo corporativo evoluiu nos últimos 30 anos, isso decorre devido ao comportamento empreendedor dentro das organizações terem diferentes formas de serem estabelecidos.

Apesar disso uma definição do conceito é estabelecida por Ling et al (2008), para o autor o empreendedorismo corporativo se caracteriza como o conjunto de inovação, renovação e esforços de empreender nas organizações já estabelecidas. A inovação se relaciona na introdução de algo novo no mercado, a renovação figura sobre a aderência de nova estrutura ou mudança estratégica, e por fim, o esforço em empreender pauta-se sobre a criação de novos negócios dentro da organização.

Por conseguinte, no que tange a relação do empreendedorismo com a governança corporativa, esta não se caracteriza como nova, todavia e apresenta poucos estudos (Elgharbawy

& Abdel-Kader, 2016). Ainda que ambas possuam foco na melhora de performance e na criação de valor organizacional, a governança corporativa foca no controle, monitoramento e gestão do desempenho enquanto que o empreendedorismo, em contraponto, na inovação e na criação de novas oportunidades, de forma que ao alinhar os dois temas o desempenho organizacional das organizações pode ser melhorado (Elgharbawy & Abdel-Kader, 2016).

2.2. Governança corporativa

As transformações no mundo corporativo e de negócios englobam mudanças e variações de cunho econômico, social e político, estando associadas à volatilidade dos mercados financeiros e em impactos decorrentes da delimitação dos ambientes organizacionais e competitivos (Neto & Martins, 2010). As discussões acerca da governança corporativa datam do início da década de 90 com a notoriedade das práticas e ações organizacionais consideradas questionáveis sob os olhares do mercado, *stakeholders* e demais envolvidos, incitando o debate de atos que demonstrassem maior transparência e credibilidade às atividades organizacionais (Baker & Quéré, 2014, Gupta & Sharma, 2014). Ademais, com o advento e disseminação recorrente dos escândalos corporativos e das práticas de má conduta, houve um maior direcionamento ao tema e, conseqüentemente, a geração de pesquisas e estudos tem se intensificado (Aguilera et al., 2015).

A governança corporativa no âmbito de sua definição remete a um conjunto de mecanismos, princípios e regras que governam o processo decisório de uma organização, tendo como intuito principal de reduzir ou ainda minimizar os conflitos de agência (Carvalho, 2007). É também um sistema de controle tanto interno quanto externo às companhias que buscam assegurar a transparência de atos e práticas organizacionais frente às demandas de seus *stakeholders* (Solomon, 2007). Seu papel, portanto, está relacionado ao servir e atender aos propósitos e as exigências dos *stakeholders*, acionistas e demais envolvidos (Colley, Doyle, Logan & Stettinius, 2003).

A definição da governança corporativa de acordo com Gupta e Sharma (2014) remete a transparência, a cultura corporativa e ao código de conduta o qual controla, delimita e direciona as ações organizacionais. Dessa forma, a governança corporativa passa a ser concebida como um sistema que controla e direciona as organizações como também é capaz de gerenciar o compartilhamento e a alocação de recursos (Tihanyi, Graffin & George, 2014).

Uma das principais preocupações da governança corporativa é a diminuição dos problemas de agência, os quais envolvem os conflitos e os interesses entre os agentes, caracterizados por aqueles que controlam as organizações, os administradores e os principais, que detém a propriedade das organizações, os acionistas (Carvalho, 2007, Liu, 2016). Este conflito ou problema de agência ocorre quando os agentes não protegem os interesses dos acionistas, de modo que busquem suprir seus próprios interesses tomando decisões que os beneficiem, é esse ponto que designa o oportunismo (Neto & Martins, 2010, Solomon, 2007). A governança corporativa, portanto, parte do pressuposto da transparência e da criação de ações que forcem as os agentes a protegerem os interesses dos acionistas, maximizando os seus ganhos e ações (Carvalho, 2007).

A existência dos problemas de agência acarreta o aumento dos custos de transação (Rossoni & Machado-Da-Silva, 2010, Williamson, 1996). A teoria dos custos de transação considera que as organizações são gerenciadas pela administração de seus contratos, que determinam a alocação de recursos, preços e produção por meio das variadas transações (Solomon, 2007). Na teoria, a agência é definida por um contrato entre o principal, proprietário, e o agente, o qual é contratado para exercer uma atividade em seu lugar. Nesse contexto, uns dos problemas de agência surgem da distinção de posições – principal e agente – é nesse ponto

que a governança corporativa vem figurar a prática que visa diminuir tais problemas de agência e proteger os investimentos e direitos dos acionistas (Rossoni & Machado-Da-Silva, 2010).

Segundo Neto e Martins (2010), alguns elementos compõem a governança corporativa das organizações como os acionistas majoritários e os minoritários; os conselhos de administração, as auditorias independentes, a diretoria executiva, os comitês de gestão e os *stakeholders*, os quais englobam os empregados, fornecedores, clientes, consumidores, governo, e outros entes que possuam algum relacionamento com uma dada organização. Estudos em governança, nesse sentido, tem explorado diferentes perspectivas e outras abordagens inerentes ao contexto organizacional, apontando para estudos nas políticas internas de governança, mudanças sociais e regulatórias e nas preferências dos *stakeholders* (Tihanyi, Graffin & George, 2014).

Em síntese, as organizações, dessa maneira, utilizam a governança corporativa para dar transparência aos seus negócios e dar maior visibilidade e credibilidade a sua administração, bem como fomentando a redução dos problemas de agências e práticas de má conduta (Barnett, 2014), sendo uma forma de “resposta” às pressões ambientais, demandas dos *stakeholders*, principalmente, se a organizações estiverem envolvidas em episódios de escândalo corporativo (Aguilera et al., 2015, Bednar, 2012). Dessa forma, as boas práticas de governança são recomendadas para as organizações, pois além de conferirem credibilidade possuem, também, o intuito de contribuir com a evolução da governança corporativa das organizações (IBGC, 2018). A seguir os procedimentos metodológicos serão apresentados.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da presente pesquisa é analisar as características dos artigos de periódicos que abordam conjuntamente os temas de empreendedorismo e governança corporativa dos últimos cinco anos nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*. A abordagem utilizada é quantitativa (Creswell, 2010, Mascarenhas, 2012) e figura-se como descritiva (Babbie, 1998; Cervo, Bervian & Silva, 2007). Para desenvolvimento da pesquisa optou-se pela utilização da bibliometria que visa produzir, disseminar e registrar informações, desenvolvendo padrões (VANTI, 2002).

A respeito da coleta de dados, as publicações foram coletadas em duas bases de dados, a *Scopus* e a *Web of Science*. O termo utilizado em ambas as bases foi “corporate governance AND entrepreneurship”. A busca foi aplicada a “tópico”, o que inclui o título do artigo, resumo e palavras-chaves, sendo que a categorias foram *Business, Management and Accountability* na *Scopus* e *Business e Management*. A janela temporal escolhida foi os últimos 5 anos, o que corresponde de 2013 à 2018. Na busca foram encontrados 119 artigos no total, sendo 32 da base de dados *Scopus* e 87 da *Web of Science*. Além disso, foram encontradas 19 publicações duplicadas e que foram excluídas, e ainda, após análise dos títulos e resumos verificou que 58 não enquadram no escopo da pesquisa, e, portanto, não trabalham conjuntamente os temas de empreendedorismo e governança corporativa. Finalmente, os artigos pertinentes a análise foram 38.

A partir disso, foram categorizadas as seguintes informações sobre as publicações: (1) por ano; (2) por periódicos; (3) por autores; (4) por países; (5) universidade, e por fim, (6) contribuições. Em suma, a partir dessas considerações serão apresentados na próxima seção a análise e discussão dos resultados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção os resultados da pesquisa bibliométrica serão analisados e discutidos. A seção inicia com a apresentação das publicações do período por ano para, em seguida, elencar os principais periódicos e a quantidades de suas publicações sobre o tema. Na sequência,

apresentam-se os principais autores como também os países com maiores publicações e, em sequência, as universidades associadas às pesquisas em empreendedorismo e governança corporativa. Por fim, as principais contribuições são expostas referentes ao estudo conjunto do empreendedorismo e da governança corporativa.

4.1. Publicações por ano

No período de 2013 até 2018 foram encontrados 38 artigos que englobam empreendedorismo e governança corporativa simultaneamente. A respeito do número de publicações por ano, pode-se observar na Figura 1, que entre os anos 2014 até 2017 este se manteve relativamente constante, e ainda, maior que o ano de 2013, indicando um crescimento em relação a esse período. Além disso, é importante frisar que o ano de 2018 o número de publicação encontrado corresponde ao período de janeiro até março de 2018.

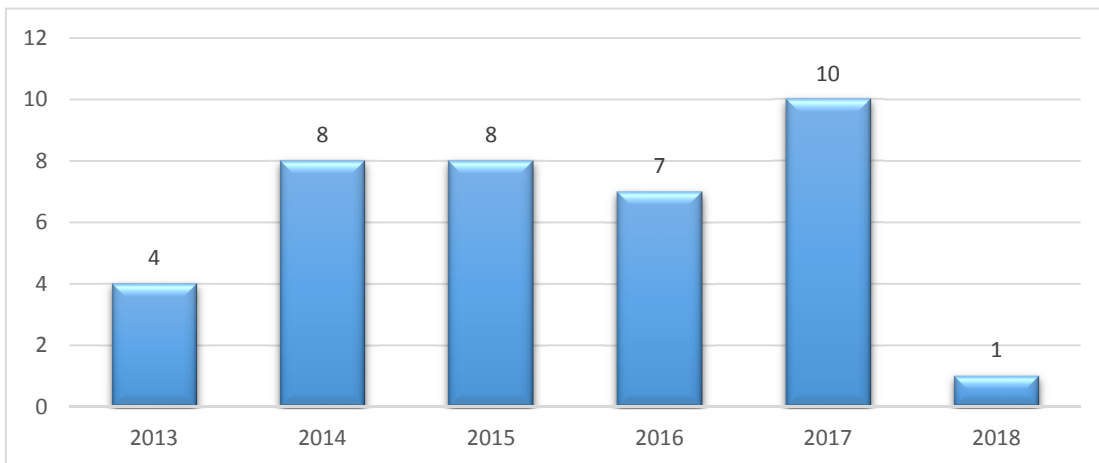


Figura 1 - Artigos Publicados por Ano

4.2. Publicações por Periódicos

Em relação às fontes dos artigos que abordam empreendedorismo e governança corporativa, estes foram publicados em 31 periódicos diferentes. Na Figura 2 estão os periódicos que tiveram mais de um artigo publicado sobre o tema.

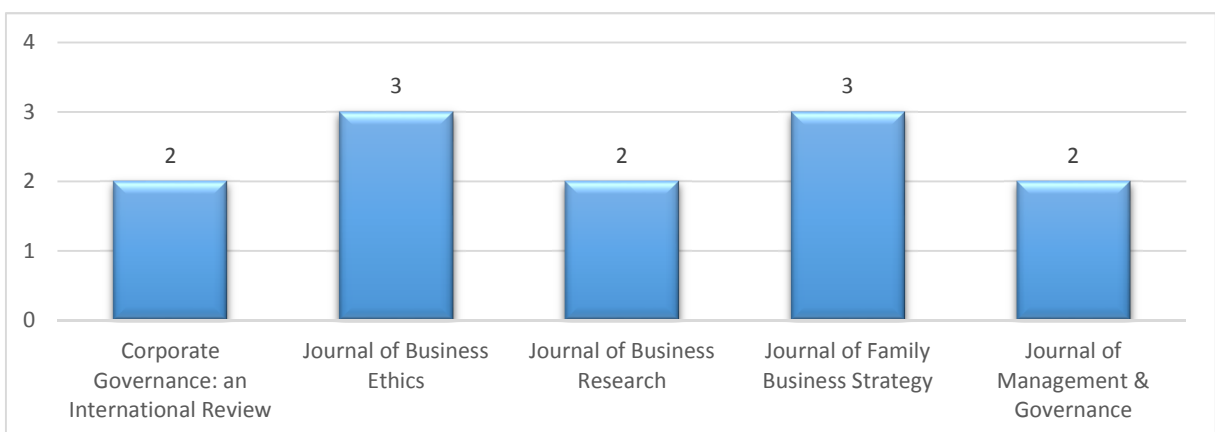


Figura 2 - Título das fontes das publicações sobre empreendedorismo e governança corporativa.

Nota-se que as revistas com mais publicações, três cada uma, foram o *Journal of Business Ethics* e o *Journal of Family Business Strategy*.

4.3. Publicações por autores

Foram identificados 92 autores nas publicações encontradas pela pesquisa bibliométrica. Observa-se que não há uma expressividade de publicações por autores, indicando as poucas pesquisas e publicações sobre o empreendedorismo e a governança corporativa. A Tabela 1 apresenta os autores que tiveram mais de uma publicação. Percebe-se que a quantidade não é superior a dois artigos, destacados apenas 5 autores dos 92.

AUTORES	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES
Abdel-Kader, M.	2
Elgharbawy, A.	2
Li, X. C.	2
Wu, Z. Y.	2
Zahra, S. A.	2

Tabela 1 – Quantidade de publicação por autor

4.4. Publicação por país

Foram identificados 13 países, em virtude da identificação das universidades as quais os autores estão vinculados. Nesse sentido, verificou-se que os EUA tiveram 13 publicações, seguidos do Canadá e Reino Unido. Ainda, China, Alemanha e Espanha empataram cada um com 4 publicações. A lista continua com países com 1 e 2 publicações.

PAÍSES	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES
EUA	13
Canadá	6
Reino Unido	6
China	4
Alemanha	4
Espanha	4
Bélgica	2
Itália	2
Líbano	2
Taiwan	2
Coréia do Sul	2
Suécia	1
África do Sul	1
Austrália	1
Catar	1
Colômbia	1
Emirados Árabes Unidos	1
Grécia	1
Polônia	1

Tabela 2 – Quantidade de publicações por país

Ressalta-se que o somatório, 55, é diferente da quantidade de publicações apresentadas na subseção 4.1, 38. Portanto, é fundamental evidenciar, que a análise está sendo realizada com base na vinculação dos países às universidades em que autores fazem parte e não ao período. Dessa maneira, a análise representa a quantidade de publicações em relação autores - países. Portanto, o resultado dessa seção se deve em função das publicações possuírem múltiplos autores vinculados a diversas universidades em vários países. Ressalta-se ainda, que não se pode afirmar que estes sejam os países de origem dos autores ou tampouco o país sede da fonte.

4.5. Universidades

No que se refere às universidades cujos autores estão vinculados foram identificadas 66 instituições de ensino e pesquisa, conforme Tabela 3. Apesar dos números parecerem

expressivos, apenas 7 tiveram mais de uma publicação. Em especial destacam-se a *Sun Yat-Sen University* e a *Shanghai University* ambas da China cada qual com 3 publicações. Com 2 publicações cada, aparecem a *HEC Montreal* do Canadá, a *University of Manitoba*, também, do Canadá, a *Anglia Ruskin University* do Reino Unido, a *IE Business School* da Espanha e, por fim, a *University of Minnesota* dos EUA.

INSTITUIÇÕES	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES
Sun Yat-Sen University	3
Shanghai University	3
HEC Montreal	2
University of Manitoba	2
Anglia Ruskin University	2
IE Business School	2
University of Minnesota	2

Tabela 3 – Quantidade de publicações por Universidade

4.6. Contribuições

Após a análise dos artigos pertinentes, selecionados pela pesquisa e que compuseram o objeto de análise deste trabalho foi possível identificar algumas contribuições oriundas dos estudos conjuntos entre empreendedorismo e governança corporativa. No entanto, não há, dentre as publicações um único tema em especial que tenha recebido maior atenção de pesquisa. As contribuições são variadas e serão discriminadas em seguida.

A primeira contribuição está relacionada ao desenvolvimento das práticas de governança corporativa que podem ser caracterizadas como atos de empreendedorismo possibilitando a melhora dos resultados das organizações. Outra contribuição dos estudos sobre empreendedorismo e governança está relacionada às famílias empreendedoras. Nesta perspectiva o processo a governança corporativa é uma das ferramentas para melhorar a o desempenho das empresas familiares sob o ponto de vista do processo constante de empreender.

Outra contribuição está relacionada ao fato do empreendedor considerar a governança corporativa para a implantação de estratégias. Este ato organizacional é um dos fatores que contribuem para os resultados das organizações, mas também possibilita a internalização dos seus negócios e a legitimação das suas práticas de governança. Ademais, ainda relacionado ao impacto das práticas de governança, há evidências que a remuneração dos CEO's, a liderança que desempenham, e a representação do quadro direto influenciam o empreendedorismo corporativo e internacional das empresas.

Por fim, tem-se que os estudos conjuntos dos temas possibilitam estruturar um quadro de conhecimentos que está em evolução dada a importância da governança corporativa para o contexto de negócios, sobretudo, associado às práticas de empreendedorismo para legitimar ações e perpetuar sobrevivência. O tema, nesse sentido, incita o estudo de como as práticas de governança corporativa em contextos institucionais estão ou não de acordo com as lógicas institucionais dominantes, e que podem impactar na gestão e na configuração das organizações empreendedoras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi o de analisar as características dos artigos de periódicos que abordam conjuntamente os temas de empreendedorismo e governança corporativa dos últimos cinco anos nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*. Neste sentido, foram encontrados, dentro do período de 2013 a 2018, 38 publicações que relacionam empreendedorismo e governança corporativa. Observou-se um aumento de publicações a partir

de 2014 com um período de baixa, de 8 para 7 em 2016, e novamente uma alta, 7 para 10, em 2017. Esse movimento parece indicar um aumento no interesse nas pesquisas.

Ademais, apenas 5 periódicos apresentaram mais de uma publicação sobre os temas conjuntos. As duas que atingiram o maior *score* foram a *Journal of Business Ethics* e o *Journal of Family Business Strategy* com 3 publicações cada uma. Não obstante, apenas 5 autores dos 92 identificados publicaram mais de um artigo, a quantidade máxima desses 5 autores chegou a 2 cada um.

Em relação aos países e a quantidade de publicações relacionadas, destacam-se os EUA com 13 publicações, o Canadá e o Reino Unido com 6 cada, seguidos de China, Alemanha e Espanha com 4. De todos os 13 países relatados, nota-se a predominância de publicações na América do Norte e Europa. Apesar do resultado dos países, as Universidades com maiores publicações, 3 cada, ficam na China, a saber, a *Sun Yat-Sen University* e a *Shanghai University*.

Por fim, identificaram-se após a leitura artigos selecionados contribuições que possibilitam incrementar os estudos e pesquisas futuras nessa área, trazendo também aplicações às organizações e aos processos organizacionais. Salienta-se que o estudo conjunto desses temas pode contribuir e ser frutífero para os processos transparência das organizações junto ao processo de oferecimento de novos e inovadores negócios, produtos e processos.

REFERÊNCIAS

- Audretsch, D. B., & Ács, Z. J. (Eds.). (2003). *Handbook of entrepreneurship research: an interdisciplinary survey and introduction*. Springer.
- Aguilera, R. V., Desender, K., Bednar, M. K., & Lee, J. H. (2015). Connecting the dots: Bringing external corporate governance into the corporate governance puzzle. *The Academy of Management Annals*, 9(1), 483-573.
- Babbie, E. (1998). *The practice of social research (eight edition)*. Belmont, CA: Wadsworth.
- Backman, M., & Palmberg, J. (2015). Contextualizing small family firms: How does the urban–rural context affect firm employment growth?. *Journal of Family Business Strategy*, 6(4), 247-258.
- Baker, C. R., & Quéré, B. P. (2014). The role of the state in corporate governance. *Accounting History*, 19(3), 291-307.
- Barnett, M. L. (2014). Why stakeholders ignore firm misconduct: A cognitive view. *Journal of Management*, 40(3), 676-702.
- Bauweraerts, J., & Colot, O. (2017). Exploring nonlinear effects of family involvement in the board on entrepreneurial orientation. *Journal of Business Research*, 70, 185-192.
- Bednar, M. K. (2012). Watchdog or lapdog? A behavioral view of the media as a corporate governance mechanism. *Academy of Management Journal*, 55(1), 131-150.
- Carvalho, A. G. (2007). Governança corporativa no Brasil em perspectiva. In: Silva, a. L. C.; Leal, r. P. C. (orgs). *Governança corporativa: evidências empíricas no Brasil*. São Paulo: Atlas.
- Cervo, A. L.; Bervian, P. A.; Silva, R.. (2007). *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. E-book. Disponível em: http://ifmg.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1. Acesso em: 14 de março de 2018.
- Colley Jr, J. L., Doyle, L. J., Logan, G. W., & Stettinius, W. (2003). *Corporate Governance* McGraw-Hill. *New York*.
- Costa Filho, E., Gomes, M. A. D. A., & Teixeira, R. M. (2018). Ações empreendedoras inovadoras no setor público.

- Covin, J. G., Kuratko, D. F., & Morris, M. H.. (2011). Corporate innovation and entrepreneurship. *SOUTH-WESTERN CENGAGE Learning Australia, United States*.
- Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. In Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto.
- Donaldson, T. (2012). The epistemic fault line in corporate governance. *Academy of Management Review*, 37(2), 256-271.
- Dornelas, J. C. A. (2008). Empreendedorismo. Elsevier Brasil.
- Drucker, P. F. (1987). Inovação e espírito empreendedor. 2.ed. São Paulo: Pioneira.
- Elgharbawy, A., & Abdel-Kader, M. (2016). Does compliance with corporate governance code hinder corporate entrepreneurship? Evidence from the UK. *Corporate Governance*, 16(4), 765-784.
- Gupta, P., & Sharma, A. M. (2014). A study of the impact of corporate governance practices on firm performance in Indian and South Korean companies. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 133, 4-11.
- Ibgc. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br/>> Acesso em: 17 mar 2018.
- Ling, Y. A. N., Simsek, Z., Lubatkin, M. H., & Veiga, J. F. (2008). Transformational leadership's role in promoting corporate entrepreneurship: Examining the CEO-TMT interface. *Academy of Management journal*, 51(3), 557-576.
- Liu, X. (2016). Corruption culture and corporate misconduct. *Journal of Financial Economics*, 122(2), 307-327.
- Mascarenhas, Sidnei Augusto. (2012). Metodologia Científica. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Neto, J. A. S.; Martins, H. C. (2010) Finanças corporativas na prática: ferramentas gerenciais. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Elsevier: Campus: Fundação Dom Cabral.
- Ocasio, W., & Radoynovska, N. (2016). Strategy and commitments to institutional logics: Organizational heterogeneity in business models and governance. *Strategic Organization*, 14(4), 287-309.
- Oliveira, Maria de Fátima Silva. (2011). El concepto del emprendedorismo: ¿todavía un problema?. In: XXXV Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 2011. *Anais...* Rio de Janeiro: EnAnpad.
- Rossoni, L., & Machado-da-Silva, C. L. (2010). Organizational Institutionalism and Corporate Governance (Institucionalismo Organizacional e Práticas de Governança Corporativa)(Portuguese). *Revista de Administração Contemporânea*, 14, 173-198.
- Schumpeter, J. (1985). O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico. In: A Teoria do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Nova Cultural.
- Shane, S., & Venkataraman, S. (2000). The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of management review*, 25(1), 217-226.
- Solomon, J. (2007). Corporate governance and accountability. 2. ed. Chichester: J. Wiley.
- Sonfield, M. C., Lussier, R. N., & Fahed-Sreih, J. (2016). American versus Arab/Islamic family businesses: The use of non-family-member higher-level managers. *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*, 8(1), 2-24.
- Tihanyi, L., Graffin, S., & George, G. (2015). Rethinking governance in management research. *Academy of Management Journal*, 1015(1), 1-9.
- Vale, G. M. V. (2014). Empreendedor: Origens, concepções teóricas, dispersão e integração. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(6), 874-891.

- Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da informação*, 31(2), 152-162.
- Williamson, Oliver E. (1996). Economics and organization: a primer. *California Management Review*, 38(2) 131-146.
- Zahra, S. A. (2014). Public and corporate governance and young global entrepreneurial firms. *Corporate Governance: An International Review*, 22(2), 77-83.
- Zeyen, A., Beckmann, M., & Wolters, S. (2016). Actor and institutional dynamics in the development of multi-stakeholder initiatives. *Journal of Business Ethics*, 135(2), 341-360.